

Greve na Bahia ainda sem solução

SALVADOR - O Governador da Bahia, Nilo Coelho, considerou encerradas ontem as negociações com os 4.400 médicos do Estado, em greve há 29 dias. Hoje chegam a Salvador os Presidentes da Associação Médica Brasileira (AMB), Celso Nassif, e da Federação Nacional dos Médicos (FNM), Roberto Chabo, que tentarão interceder junto ao Governador.

Para retornar ao serviço, os médicos reivindicaram inicialmente um piso salarial de 12 salários mínimos — o atual é de cinco mínimos. Essa semana a categoria baixou a proposta para oito salários mínimos, que seriam pagos escalonadamente até julho.

Após três horas de reunião, na noite de anteontem, Nilo Coelho ofereceu aos grevistas o piso de oito salários mínimos, pago em três parcelas, até dezembro.

— É pegar ou largar — avisou o Governador. Os médicos rejeitaram a contraproposta.

Acompanhada de Chabo, Nassif, de um conselho de procuradores e outro de curadores, uma comissão de grevistas irá hoje à tarde ao Palácio da Governadoria para tentar reabrir as negociações.

— Não queremos prejudicar mais a população que já vem sofrendo bastante com a greve. O Governador está querendo resolver a crise na base da queda-de-braço. Não é isso o que nós queremos — afirmou Alfredo Doval, Diretor do Sindicato dos Médicos.